

**A EDUCAÇÃO TRANSPANDEMIA E PÓS - PANDEMIA: UM ENLACE ENTRE AS PESQUISAS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

**TRANS-PANDEMIC AND POST-PANDEMIC EDUCATION: A LINK BETWEEN RESEARCH AND THE MEDIA**

**EDUCACIÓN TRANSPANDÉMICA Y POSPANDÉMICA: UN VÍNCULO ENTRE LA INVESTIGACIÓN Y LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN**

*Cristiano Jerônimo Valeriano*  
cjcomunicacao@gmail.com

Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade de Taubaté/SP

*Patrícia Ortiz Monteiro*  
patricia.ortiz@unitau.br

Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté/SP  
Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá/RJ

## **RESUMO**

Este estudo, qualitativo de natureza descritiva, tem por objetivo analisar as repercussões da pandemia de COVID-19 no ensino básico brasileiro durante e após o período crítico da pandemia e, para isso, apoia-se em duas estratégias metodológicas: estado da arte e análise documental. Para o estado da arte, foram consultados os repositórios da Capes, da SciELO e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, filtrados pelo tema e que tivessem sido publicados entre 2020 e 2022. A análise documental se deu a partir do levantamento de textos jornalísticos nas edições diárias *online* dos jornais “O Estado de São Paulo”, “O VALE” e “Portal G1”, publicados entre 1º de março de 2020 e 31 de dezembro de 2022. Os resultados revelam as dificuldades enfrentadas por professores e alunos durante a pandemia, com destaque para a defasagem de aprendizagem e o retrocesso na educação. Conclui-se, dessa análise, que há um anseio em unir os setores envolvidos na educação para a implementação de novos formatos e metodologias educacionais, que atendam às necessidades dos alunos dos vários níveis de ensino no Brasil, inclusive o ensino híbrido, no intuito de reverter as perdas e as sequelas que marcaram os alunos e o trabalho docente, e contribuir para o aprendizado dos alunos.

**Palavras-chave:** COVID-19. Ensino Remoto. Ensino Híbrido.

## ABSTRACT

This study, qualitative and descriptive, aims to analyse the repercussions of the COVID-19 pandemic on Brazilian basic education during and after the critical period of the pandemic and, to this end, is based on two methodological strategies: state-of-the-art and analysis documentary. For the state of the art, the repositories of Capes, SciELO, and the Digital Library of Theses and Dissertations were consulted, filtered by theme, and which had been published between 2020 and 2022. The documentary analysis was based on the survey of journalistic texts in the daily online editions of the newspapers “O Estado de São Paulo”, “OVALÉ” and “Portal G1”, published between March 1, 2020, and December 31, 2022. The results reveal the difficulties faced by teachers and students during the pandemic, with emphasis on the learning gap and the setback in education. It can be concluded from this analysis that there is a desire to unite the sectors involved in education to implement new educational formats and methodologies, which meet the needs of students at various levels of education in Brazil, including hybrid teaching, with the aim of reversing the losses and consequences that marked students and teaching work, and contributing to student learning.

**Keywords:** COVID-19. Remote Learning. Hybrid Teaching.

## RESUMEN

Este estudio, de carácter cualitativo y descriptivo, tiene como objetivo analizar las repercusiones de la pandemia de COVID-19 en la educación básica brasileña durante y después del período crítico de la pandemia y, para ello, se basa en dos estrategias metodológicas: estado del arte y análisis documental. Para el estado del arte se consultaron los repositorios de Capes, SciELO y la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, filtrados por temática y que fueron publicados entre 2020 y 2022. El análisis documental se basó en el levantamiento de textos periodísticos en las ediciones diarias en línea de los periódicos “O Estado de São Paulo”, “OVALÉ” y “Portal G1”, publicadas entre el 1 de marzo de 2020 y el 31 de diciembre de 2022. Los resultados revelan las dificultades que enfrentaron profesores y estudiantes durante la pandemia, con énfasis en la brecha de aprendizaje y el retroceso en la educación. Se puede concluir de este análisis que existe el deseo de unir a los sectores involucrados en la educación para implementar nuevos formatos y metodologías educativas, que satisfagan las necesidades de los estudiantes de los distintos niveles de educación en Brasil, incluida la enseñanza híbrida, con el objetivo de revertir las pérdidas y consecuencias que marcaron a los estudiantes y la labor docente, y contribuyendo al aprendizaje de los estudiantes.

**Palabras clave:** COVID-19. Aprendizaje Remoto. Enseñanza Híbrida.

## INTRODUÇÃO

Com a interrupção das aulas presenciais em março de 2020, em razão dos protocolos sanitários adotados durante a pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave), os sistemas de educação passaram, em um primeiro momento, por uma situação de caos e desorganização, resultando, inclusive, na perda do ano letivo de 2020 para uma parcela significativa de alunos. Frente aos desafios impostos, optou-se pela adoção do ensino remoto como uma alternativa para a continuidade das aulas. Dessa forma, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis foram tomadas como uma possibilidade para manter o ano letivo e garantir a interação entre professor e aluno, reorientada a partir do distanciamento dos espaços geográficos.

Conforme regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC), o Ensino Remoto Emergencial no Brasil deveria superar a lacuna deixada pelo distanciamento social e pela suspensão das aulas presenciais. No dia 17 de março de 2020, pouco tempo após o decreto da Pandemia de Covid-19, o MEC editou uma nova Portaria MEC nº 343 (BRASIL, 2020a), a qual se instituiu a substituição de aulas presenciais por atividades que utilizassem as TDIC, oficializando o Ensino Remoto. Em seguida, no dia 16 de junho de 2020, a Portaria MEC nº 544 estabeleceu que as aulas em meios digitais prosseguissem enquanto durasse a situação da pandemia (BRASIL, 2020b; ARRUDA, 2020).

O ano de 2020 e o 1º semestre de 2021 foram marcados, de forma geral, por prédios de instituições de ensino fechados enquanto as salas de aula remotas passaram a fazer parte do cotidiano dos alunos e dos professores, por meio da adoção de computadores, celulares, tablets e/ou outros equipamentos em rede. Neste estudo, chama-se de ensino remoto a adoção dessas diversas tecnologias e meios síncronos

A10-3

como instrumentos pedagógicos, utilizando ferramentas como videoconferências, aulas por meio de programas como Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, Moodle, além de redes sociais como Facebook, WhatsApp, Instagram, plataformas de vídeo e podcasts.

Neste contexto do ensino remoto, observou-se uma questão preocupante que agravou a exclusão de milhares de alunos por causa da falta de acesso a equipamentos ou sinal de WiFi (Wireless Fidelity) nos domicílios. Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2020) indica que, apesar dos modernos recursos tecnológicos existentes para a educação, ainda são preocupantes os dados revelados pelos indicadores de baixa inclusão escolar e acesso às TIC. Em 2020, o Censo Escolar (INEP, 2020) registrou uma queda de 1,2% das matrículas no ensino básico. Em 2020, houve uma queda de cerca de 580 mil matrículas em relação ao ano de 2019. O levantamento indica ainda que 1,5 milhão de estudantes, de 14 a 17 anos, ficaram fora da escola em 2020 e um quarto dos alunos, dos quais 51% eram negros, não teve acesso à internet nesse mesmo ano (INEP, 2020).

O debate sobre evasão discute as razões que levam os alunos a essa condição e é definido, pelo INEP, como uma situação temporária, pois o aluno tem a possibilidade de voltar à escola. Diferente, portanto, do abandono escolar, situação na qual o aluno não retorna mais à escola (RODRIGUES GAGO; CORBELLINI, 2021).

A pesquisa realizada pela UNICEF (2023) com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2019, alerta que, já antes da pandemia de Covid-19, a pobreza na infância e na adolescência tinha atingido quase dois terços da população de até 17 anos no Brasil, o que em números absolutos representa 32 milhões de crianças e adolescentes em situação de privação no país.

[...] mais de 4 milhões de crianças e adolescentes apresentavam alguma privação no direito à educação no Brasil — ou seja, estavam em idade escolar e não frequentavam um estabelecimento educacional (privação extrema); ou

frequentavam a escola, mas com atraso ou sem estar alfabetizados(as) na idade certa - privação intermediária" [...] (UNICEF, 2023, p. 10).

Esse cenário foi agravado no contexto da pandemia de Covid-19, que ampliou as desigualdades sociais, os índices de pobreza e piorou de forma acentuada os indicadores relacionados à educação, principalmente o índice de analfabetismo. Em 2022, o índice de crianças e adolescentes negros e indígenas com alguma privação em relação ao direito à alfabetização era cerca de 45% maior do que o observado entre brancos e amarelos (UNICEF, 2023).

Conforme relevado pela Pesquisa TIC Domicílios (COMITÊ..., 2021), durante a pandemia mais de um quarto (26%) dos estudantes brasileiros não possuía aparelho digital e/ou sinal de acesso à internet para o desenvolvimento de atividades associadas ao ensino remoto, ao híbrido ou às metodologias ativas remotas. Portanto, essa pesquisa (COMITÊ..., 2021) não apenas identificou a necessidade da disponibilização de aparelhos e internet, como orientou a respeito da mandatória formação de alunos e professores para o manuseio das ferramentas tecnológicas do universo digital, principalmente aqueles vinculados à rede pública.

Diante de tão complexa problemática, este estudo teve por objetivo identificar e compreender as repercussões da pandemia de Covid-19 no ensino básico brasileiro, durante e após o período crítico da doença, a partir do que afirmam os acadêmicos em publicações científicas (artigos, dissertações, relatórios e teses) e as notícias veiculadas na mídia nacional de meio eletrônico. A pesquisa busca responder, quais são as repercussões da pandemia na educação básica, a partir do que expressam os pesquisadores e a mídia nacional. A análise está estruturada na apresentação e na contextualização do tema, na abordagem conceitual de ensino remoto e ensino híbrido, no delineamento metodológico adotado, nos resultados obtidos e nas discussões suscitadas por estes; ao final, são apresentadas breves considerações que buscam delimitar os resultados e motivar o processo contínuo de ampliação e revisão acadêmica sobre o tema.

## A educação transpandemia: diferenças entre ensino remoto e ensino híbrido

De acordo com Day (2005), diferente da modalidade presencial, o ensino remoto é realizado via internet, estabelecendo um tipo de comunicação que ocorre de forma sincrônica entre professores e alunos, via *on-line*. Considerando as emergências impostas pela pandemia do Covid-19, esse foi um modelo amplamente adotado, que serviu tanto para distribuir as informações e conteúdos educacionais com certa rapidez e agilidade, quanto permitiu a interação entre alunos e professores durante o período de isolamento social. Mas, como Hodges *et al.* (2020) destacam, embora o método de ensino brasileiro em meio à pandemia tenha sido inspirado nos moldes do ensino a distância, essas são duas estratégias bem distintas, especialmente no que diz respeito às características metodológicas e estruturais.

O ensino remoto pode ser compreendido como um conjunto de estratégias didáticas que envolvem conteúdo produzido e disponibilizado de forma *online*, acompanhado em tempo real pelo respectivo professor, seguindo cronogramas adaptáveis. Mas, segundo Dau, Palassi & Silva (2019), o ensino remoto é limitado e não deixa de ser a reprodução da sala de aula física, só alterando o meio pelo qual acontece, pois com a distância geográfica entre professores e alunos, o ensino remoto transporta o modelo de aula presencial para ambientes virtuais de aprendizagem.

A esse respeito, Arruda (2020, p. 265) ressalta que a oferta de ensino remoto durante a pandemia teria implicado no “[...] uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podendo ter sido combinadas com momentos híbridos ao longo da crise”. No mesmo sentido, Garcia *et al.* (2011) destacam:

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de

ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras e disruptivas (Garcia et al., 2011, p. 5).

Antes da experiência com o ensino remoto durante a pandemia, o ensino híbrido já despontava nos debates pedagógicos como alternativa a ser adotada pelas redes de ensino e, após o período mais crítico do isolamento, esse tema volta à pauta das discussões na área educacional. Os estudos sobre o ensino híbrido no Brasil vêm evoluindo mais intensamente desde a década de 2010, quando essa modalidade ainda era definida como a “educação do futuro”. Autores como Moran (2015), Litto e Formiga (2012), Bacich (2020), Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) defendem modificações nas propostas pedagógicas e nos espaços de aprendizagem, bem como no favorecimento da autonomia do aluno, tecendo contundentes críticas ao modelo de ensino no qual o professor está à frente da turma expondo o conteúdo, enquanto os alunos permanecem enfileirados escutando.

No tocante ao ensino híbrido, Moran (2015) defende que a percepção sobre a escola física deve contemplar o uso dos recursos digitais. De acordo com o autor (2015), é necessário insistir em ampliar o ensino e modificar o modelo tradicional, pois este não dialoga com o mundo contemporâneo, que exige indivíduos mais competitivos, capazes de resistirem às mudanças, às intempéries, ao convívio em projetos divergentes e a adequação a diferentes culturas. Para o pesquisador:

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento está baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORAN, 2015, p. 16).

Dessa forma, as opções por modelos de ensino híbrido indicam novas possibilidades, pautadas no pressuposto de que não há uma única forma de aprender, sendo a aprendizagem um processo contínuo. Nesse sentido, um grande esforço de pesquisa vem sendo despendido na tentativa de avaliar se a aprendizagem *online* é

mais ou menos eficaz do que os modelos tidos como tradicionais. Uma resposta consensual para a questão afirma que a eficácia da aprendizagem *online* depende da desenvoltura e da capacidade do professor e do aluno, além dos recursos disponíveis (MEANS *et al.*, 2013).

Apesar do uso das TDIC ter se intensificado durante a pandemia, apenas o seu uso, por si só, não consolidou as transformações necessárias na educação. Os especialistas apontam a fragilização e a falta de treinamento dos professores como indutores de práticas ultrapassadas de ensino. Defendem ainda a necessidade de desenvolver apoio emocional e técnico-pedagógico, bem como melhorias nas condições de trabalho dos professores, incluindo a garantia da integridade física dos docentes e alunos na escola, além de melhorias nos aspectos estruturais, tais como acesso à internet e equipamentos, para a implantação do ensino híbrido.

Ainda será preciso avançar em campos fundamentais como a formação de habilidades e competências para os alunos tornarem-se protagonistas do seu processo de ensino e aprendizagem. E é preciso observar a necessidade de formação docente e a compreensão de que a tecnologia é um caminho fundamental para que essas transformações no ambiente escolar aconteçam (ROSA; CECÍLIO, 2020).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é qualitativa, de natureza descritiva, e apresenta reflexões sobre a educação durante e após o período crítico da pandemia de Covid-19 e, para isso, apoia-se em duas estratégias metodológicas: estado da arte e análise documental. No âmbito do estado da arte, este artigo se voltou à identificação das pesquisas brasileiras sobre o tema que tenham sido divulgadas em alguns bancos de periódicos e textos científicos; já, no que se refere à análise documental, o foco está sobre as

matérias jornalísticas publicadas em três veículos de comunicação, entre os anos de 2020 e 2022.

O levantamento das produções acadêmicas sobre o tema deu-se por meio da busca em três bases de dados: Capes Periódicos, *Scielo* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores: educação e pandemia de Covid-19. Como marcador de filtro, restringiu-se o idioma e a data de publicação dos textos, assim, foram considerados apenas resultados em português que tenham sido publicados entre março de 2020 e dezembro de 2022. A seleção dos artigos relevantes para esta discussão foi feita pela delimitação de extratos dos periódicos e pela leitura de “títulos”, “resumos” e “palavras-chave”, de modo a pré-selecionar os textos relacionados ao tema. Para a composição do *corpus* de análise, os textos foram estudados, com a leitura atenta da introdução, da metodologia e dos resultados apresentados. Sucintamente, pode-se antecipar que foram encontrados durante a pré-seleção 50 textos, dos quais foram escolhidos 18 para uma leitura mais aprofundada.

O levantamento dos textos jornalísticos relacionados ao tema aqui analisado adotou como foco central a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale) do estado de São Paulo, sobre a qual foi realizado o mapeamento de publicações em três veículos de comunicação, via *online*: “O Estado de São Paulo”, “O Vale” e o “Portal G1” da Globo. Foram adotados os mesmos descritores utilizados para o levantamento dos textos acadêmicos: educação e pandemia de Covid-19. Além da congruência dos descritores, o período das publicações também se repetiu, considerando, portanto, apenas textos jornalísticos publicados nesses canais entre o período de 2020 a 2022. Considerando os descritores e os filtros, foram encontrados 503 textos jornalísticos. Depois de levantados os resultados, esses textos foram submetidos ao processamento de informações pelo *software* Iramuteq, meio pelo qual foram categorizadas 4 classes de palavras, explicitadas a partir da análise de conteúdo, tal como proposta por Bardin (2011). O uso do *software* Iramuteq possibilitou a identificação e categorização das classes geradas por meio das

frequências léxicas, pois essa ferramenta “calcula e fornece os segmentos de texto mais característicos de cada classe (*corpus* de cor), permitindo a contextualização do vocabulário típico” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 5).

Após os levantamentos apontados, prosseguiu-se com a triangulação dos dados, descrita por Minayo (1994) como um procedimento que combina diferentes métodos de coleta de dados, diferentes perspectivas teóricas e diferentes momentos no tempo, no intuito de consolidar conclusões a respeito do fenômeno que está sendo investigado. Para a triangulação, foram utilizados os resultados provenientes do estado da arte (pesquisas encontradas nos bancos de dados), os resultados da análise documental a partir dos textos jornalísticos, além do referencial teórico pertinente ao tema.

### **O estado da arte: o que dizem as pesquisas?**

A partir dos resultados encontrados no levantamento dos artigos acadêmicos, contatou-se a ênfase em relatar as mudanças observadas nos anos letivos de 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid-19, representando, assim, um grande impacto na educação. Com a sala de aula presencial fechada, o ensino precisou ser viabilizado através das TDIC, com a aplicação do Ensino Remoto Emergencial, instituído após a suspensão das aulas presenciais. Em torno do tema, há tanto textos acadêmicos com visões mais entusiastas sobre o ensino remoto, quanto os que apontam aspectos negativos associados a essa modalidade de ensino.

Além disso, há ênfase nas análises sobre a contribuição das TDIC para o processo de ensino e aprendizagem, em decorrência das adaptações necessárias durante o período pandêmico (PÁDUA; CARVALHO, 2022).

Bacich, Moran e Florentino (2021) ao pesquisarem sobre a educação híbrida, em uma perspectiva de reflexões para a educação pandêmica e pós-pandêmica,

vislumbraram a tendência a se adotar o modelo híbrido no pós-pandemia. Segundo os autores (2021), essa tendência é explicada por se tratar o modelo híbrido de uma forma de integrar o ensino remoto e o presencial, de maneira fundamentalmente orientada pelas práticas, pois essas são entendidas como complementares e igualmente significativas. A escolha das práticas a serem adotadas, de acordo com os autores (2021), deve ser feita de forma cuidadosa, buscando atender às necessidades educacionais dos estudantes. Sob este prisma, o ensino híbrido está relacionado à conexão entre o que é realizado por meio de recursos digitais e aquilo que é realizado face a face, em uma sala de aula física, dentro das instituições de ensino, possibilitando a personalização das práticas conforme os objetivos e as necessidades educacionais a serem atingidas.

Arruda (2020) pesquisou sobre ensino remoto emergencial, identificando elementos para as políticas públicas na educação brasileira no início da pandemia de Covid-19. O artigo “Covid-19 e ensino remoto: uma breve revisão da literatura”, de Silva (2021), busca identificar algumas práticas de aprendizagem remota e sintetizar os ganhos na investigação em educação durante a pandemia. A base concentra-se na literatura sobre temas como: educação em emergências; equidade no acesso à educação; ensino a distância; ensino híbrido; e aprendizagem de qualidade mediada pela tecnologia. Para Silva (2021, p.23): “Um ensino remoto bem-sucedido impõe que os professores e os alunos tenham acesso a recursos apropriados, incluindo tecnologia e ambientes de aprendizagem bem projetados”. Observa-se, portanto, que na perspectiva de se traçar um panorama da docência durante a pandemia de Covid-19, a cultura digital e os recursos pedagógicos digitais são recorrentemente abordados.

Em 2021, Nonato, Sales e Cavalcante investigaram como a cultura digital e como os recursos pedagógicos digitais foram articulados na implementação do Ensino Remoto Emergencial. O estudo revela que a vivência digital permite vislumbrar um novo mecanismo associado à cultura digital nos processos educativos após a

pandemia, calcado nos resultados obtidos a partir do ensino remoto em tempos da pandemia, que já vem sendo pesquisados. A cultura digital é um conceito que descreve como a tecnologia e a internet estão moldando a maneira como se dão os comportamentos, os pensamentos, a comunicação e a interação na sociedade. Trata-se, segundo Nonato, Sales e Cavalcante (2021), de um produto decorrente do desenvolvimento das TDIC e cada vez mais presente no cotidiano.

O avanço das TDIC possibilitou inúmeras contribuições para a sociedade, transformou o mundo e as relações entre os seres, bem como a interação com o ambiente. Contemporaneamente, as tecnologias digitais são tão onipresentes que o estudo da cultura digital compreende todos os aspectos da vida cotidiana, pois disserta sobre a relação entre humanos e tecnologia em âmbito pessoal, profissional, social, econômico, político e, claro, educacional (NONATO; SALES; CAVALCANTE, 2021).

Junto com a demanda do ensino remoto surgiu a discussão sobre a inclusão digital e a precariedade do ensino remoto em tempos de pandemia. Borges, Bandeira e Corrêa (2021) denunciam uma possível ineficácia do ensino remoto, escancarando as desigualdades de oportunidades, especialmente para aqueles com falta de acesso às tecnologias assistivas, às quais se configuram distantes da realidade atual.

Dessa forma, os estudos trazem considerações cada vez mais frequentes relacionadas à necessidade de equipamentos e conexão gratuita, especialmente para os professores e os alunos inseridos nas redes públicas de ensino (SUNDE; JÚLIO; NHAGUAGA; 2020). Pádua e Carvalho (2022) ressaltaram que, na pandemia, os equipamentos como computador, celular e televisão tornaram-se indispensáveis para as aulas virtuais e que tais recursos tecnológicos passaram a ser amplamente utilizados pela comunidade educacional para a execução das aulas e reuniões. Entre os possíveis encaminhamentos, aparece o debate sobre as políticas públicas de inclusão digital no contexto da educação escolar, como fator de acesso à informação (BATISTA *et al.*, 2021).

Ao analisar o período de distanciamento social, Pasini, Carvalho e Almeida (2020) fazem considerações sobre a utilização da educação híbrida e discorrem sobre temas tangenciais à questão, como: novas tecnologias, estranhamento, hibridização, isolamento social, novas formas de educar. Ao final, Pasini, Carvalho e Almeida (2020) concluem que, possivelmente, haverá um maior hibridismo na educação, tendência já vislumbrada por outros textos citados anteriormente.

A discussão sobre a forma como aconteceu o ensino remoto em tempos da pandemia de Covid-19 suscita muitos desafios, mas também apresenta perspectivas que vão além do presencial e do remoto:

Há ainda a possibilidade de adotar uma outra modalidade de ensino que combine o presencial e o sistema online (ensino híbrido). Sugere-se a criação de condições, capacitação dos professores em matéria das tecnologias de comunicação e informação; aquisição e fornecimento de telemóveis ou computador aos alunos de famílias com baixa renda e a criação de pacote de internet de acesso gratuito aos alunos. (SUNDE; JÚLIO; NHAGUAGA, 2020, p. 24)

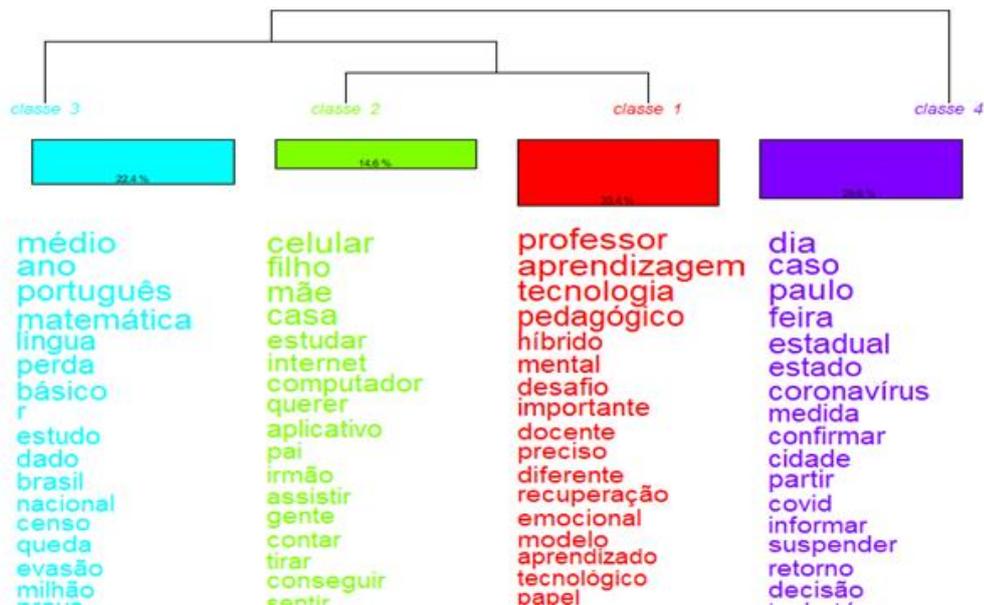
No que compete à atuação docente, além da necessidade de capacitação dos professores, citada por Sunde, Júlio e Nhaguaga (2020), Pasini, Carvalho e Almeida (2020), destaca a exaustão docente, aprofundada especialmente pela falta de equipamentos e formação. Além disso, os estudos evidenciam o acréscimo de atitudes disciplinares, o crescimento das desigualdades, pouco otimismo de longo prazo e a ampliação do trabalho docente (PASINI; CARVALHO, ALMEIDA, 2020).

Em uma frente mais ampla, multiplicam-se os trabalhos referentes às perspectivas para o ensino híbrido pós-pandemia, reforçando as TDIC como instrumentos à disposição da educação para o desenvolvimento de práticas docentes, que devem estar, cada vez mais, ancoradas na valorização do trabalho docente e na sua profissionalização, elementos essenciais para mais adequadamente se mediar a educação remota e/ou híbrida (TAVARES; SOUSA, 2021).

## Análise documental: o que falam os textos jornalísticos?

A análise dos extratos referentes aos 503 textos jornalísticos obtidos como resultado da pesquisa com os termos descritores e os filtros apresenta múltiplos aspectos sobre o que publica a imprensa sobre a educação em face da pandemia do Covid-19. Considerando o grau de significância, os textos pesquisados foram categorizados em quatro Classes de Palavras (Figura 1), assim denominadas: “Desafios dos Professores na Pandemia” (33,4%); “Repercussão na Rede de Ensino” (29,6%); “Evasão/abandono e inclusão digital” (22,4%); e “Ferramentas de TDIC na educação Pandêmica” (14,6%).

Figura 1 – Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: Iramuteq, 2023.

A seguir, as classes de palavras e os respectivos significados que podem ser inferidos serão analisados por categorias de classes e, para fins desse artigo, serão analisadas as Classes 1 e 4, que apresentaram uma porcentagem mais significativa

de segmentos de textos. Ressalta-se, uma vez mais, que as Classes foram obtidas a partir da categorização dos 503 resultados, realizada pelo *software* Iramuteq.

### **Classe 1: Desafios dos Professores na Pandemia**

No Dendrograma, os vocábulos da Classe 1 de maior frequência foram: professor, aprendizagem, tecnologia, pedagógico, híbrido, mental, desafio, importante, recuperação, aprendido e tecnológico. Nesta Classe, os textos divulgados na imprensa se construíram a partir da necessidade de refletir sobre aprendizagem, professor e docente.

Os textos jornalísticos problematizaram as várias dificuldades e as superações do cotidiano dos professores e dos alunos durante a suspensão das aulas presenciais devido às medidas sanitárias adotadas durante a pandemia. Foram selecionados excertos de textos jornalísticos para ilustrar os termos em destaque, que definiram os vocábulos analisados.

Em diálogo com o arcabouço teórico, constata-se que os resultados da análise de conteúdo fletam com o reflexo da dinâmica negativa frente à imposição, de forma inusitada, do Ensino Remoto Emergencial. Além disso, há pontos de destaque sobre a percepção dos aspectos positivos associados ao ensino remoto.

Nesse sentido, “Desafio” é uma palavra-chave da Classe 1 que traz reflexões sobre novos métodos de ensino para a educação e uma igualdade digital por meio da modernização não do ensino em si, mas da educação como um todo. Os textos jornalísticos relatam episódios de professores tendo que socorrer mais de uma dezena de alunos em crises de pânico coletivo e ansiedade generalizada após a volta às aulas, ou seja, o desafio não apenas se restringe à relação entre ensino e aprendizagem diretamente, mas relaciona-se também às dimensões psicossociais. Como observam Lima, Melo e Perpetuo (2021), considerando “[...] a influência das notícias acerca do número de mortes e casos confirmados, as limitações de acesso e

demais desafios que foram intensificados com a pandemia, é possível pensarmos os caminhos da Psicologia atribuídos à saúde mental a partir do período pandêmico” (LIMA; MELO; PERPETUO, 2021, p. 59).

Em consonância com o vocábulo “desafio”, os vocábulos “emocional e mental” também aparecem na Classe 1 destacando a identificação das ocorrências e as formas como foram tratadas as sequelas psicológicas, psiquiátricas e emocionais que afetaram os professores, os alunos e toda a comunidade escolar durante e depois da pandemia de Covid-19. “Professor” como vocábulo central indicou que todos os outros conceitos perpassaram a atuação do professor e seus vários desafios diante da pandemia, além das limitações impostas pelo distanciamento e afastamento social.

Entre os textos jornalísticos, há uma quantidade significativa que utiliza tom de pessimismo em relação à educação na pandemia e depois dela. Os professores aumentaram a sobrecarga de responsabilidades, sendo chamados a mediar processos e problemas afetivos e emocionais que uma parte dos alunos apresentou durante o fechamento das escolas e no momento do retorno às aulas presenciais.

Ainda que sejam comuns relatos de resistência dos docentes em relação ao uso dos recursos tecnológicos, alguns textos jornalísticos defendem que as contribuições das TDIC já podem ser vistas de forma positiva pelas escolas. De acordo com Nóvoa (2002, p. 18): “Só o profissional pode ser responsável por sua formação e o desafio deste, é manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas eficientes”. No geral, afirma-se que os professores começaram a perceber essas contribuições das tecnologias à educação. O vocábulo “aprendizagem” reflete a preocupação em relação ao investimento de recursos, tempo e métodos para recuperar a aprendizagem não consolidada nos anos de 2020 a 2022.

A palavra-chave “tecnologia” remete à adoção das TDIC durante o período pandêmico como interface para mitigar os prejuízos da educação entre os anos de 2020 e 2022, especialmente no que se refere à implementação do ensino remoto emergencial. Assim, aparecendo como um dos vocábulos em destaque na Classe 1,

o termo “híbrido” é sempre presente ao se postular a necessidade de uma educação mais moderna e veloz, capaz de recuperar, com eficácia, as aprendizagens não consolidadas durante a pandemia. Inclusive, sobre esse aspecto, no dia 5 de novembro de 2020, no jornal “O Estado de São Paulo”, trazia a seguinte manchete: “O ensino híbrido agora se consolida”. Os textos jornalísticos vinculados ao vocábulo “híbrido” defendem mudança no currículo, na infraestrutura e na gestão das escolas, incluindo a reestruturação do Projeto Político Pedagógico.

A análise das matérias jornalísticas aponta para a necessidade de mais investimento público na educação, especialmente no modelo de educação híbrida como metodologia que favoreça a ampliação do tempo e dos espaços dos processos de ensino e aprendizagem, que vão desde a formação do docente até a familiarização de alunos com os dispositivos eletrônicos. As notícias tendem a associar a palavra “híbrido” à maior criatividade, postulando, portanto, que a educação híbrida traria resultados mais eficazes de aprendizagem.

O vocábulo “mental” emergiu na análise de conteúdo dos textos jornalísticos vinculado à ótica do estudo e terapêutica. Em síntese, os textos comunicam que a educação foi uma das áreas mais atingidas pela pandemia em razão da necessidade de migração do ensino presencial para o remoto, o que causou muito estresse na comunidade escolar. Ou seja, além da tensão causada pela doença e pelos dados de mortalidade e contaminação, somava-se, no caso da educação, o medo relativo à obrigatoriedade do uso das TIDC, desconhecidas para muitos, ou ainda o receio de não se construir uma aprendizagem significativa. Como resultado, os textos jornalísticos retratam o impacto negativo da pandemia na saúde mental dos educandos, com relatos de vários alunos de uma mesma turma terem passado por uma crise coletiva de ansiedade e pânico generalizado.

#### **Classe 4: Repercussão na Rede de Ensino**

Sete vocábulos foram destacados pelo Iramuteq na Classe 4, que apresenta o segundo maior número de segmentos de notícias (29,6%). A Classe 4 traz textos jornalísticos de âmbito mais regional, apresentando a preocupação com informações técnicas sobre os prazos defendidos por representantes de escolas, professores, alunos e pais de alunos da RMVale, em uma perspectiva que anseia pelo retorno à “normalidade”.

Nesta Classe, as notícias se constituíram em dois temas principais - Rede de Ensino na Pandemia e Prazos e Incertezas.

A Rede de Ensino traduziu-se como uma espécie de “central de logística de ensino” durante a pandemia, tanto para garantir o ano letivo sem as aulas presenciais – principalmente em 2020 –, quanto com a aprovação dos alunos “recomendada”, evitando-se que houvesse índices muito baixos de aprendizagem e um excesso de estudantes com a escolaridade em dissonância com a própria idade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da consideração dos estudos acadêmicos e de especialistas, embora a revisão da literatura aponte para desigualdade no acesso à educação, o que ocasionou a exclusão de uma parte considerável de alunos, sem acesso à internet e equipamentos, entende-se que o ensino remoto foi compreendido como crucial durante o período de suspensão das aulas presenciais na pandemia de Covid-19. Com as pesquisas bibliográficas, descritiva e documental, evidencia-se a precariedade de parte do sistema de ensino brasileiro no enfrentamento às contingências educacionais impostas pela pandemia do Covid-19. Além disso, parte dos resultados obtidos com os descritores educação e pandemia de Covid-19 analisavam os impactos na aprendizagem, os prejuízos na saúde mental de alunos e professores e, de forma menos recorrente, a exaustão associada ao trabalho docente.

A análise dos textos jornalísticos publicados, entre 2020 e 2022 nos três veículos de comunicação pesquisados, permitiu identificar e relacionar as notícias por

categorias de temas recorrentes, considerando os descritores: educação e pandemia de Covid-19. Dessa análise, depreendeu-se ocorrência significativa de evasão e abandono escolares, além de uma perda pedagógica associada às aprendizagens que não foram consolidadas durante o período pandêmico. Para o presente e futuro, vislumbra-se o ensino híbrido como um novo modelo a ser incorporado, definitivamente, na educação, posto que esteja, segundo os textos jornalísticos, mais vinculado à criatividade e à aprendizagem significativa.

De tudo isso exposto, pode-se constatar que a pandemia trouxe muitos desafios, mas também oportunidades de reinvenção e reconstrução. Aprendeu-se muito com o ensino remoto e, em sua relação com a sala de aula presencial, essa modalidade despertou interesse pela consideração de um modelo de educação híbrido. Dessa forma, passado o período pior da crise pandêmica, com os protocolos sanitários que implementaram o Ensino Remoto Emergencial já suspensos, depreende-se que seja essa uma oportunidade de unir todos os setores envolvidos na educação e áreas afins para a idealização, a construção e a implementação de novos formatos e metodologias educacionais, orientadas por investimentos públicos e privados que atendam ao interesse e às necessidades dos alunos dos vários níveis de ensino, incluindo a totalidade de crianças e jovens estudantes no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: revista de educação a distância**. Porto Alegre, Volume 07, n. 01, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 08 maio 2023.

BACICH, L.; MORAN, J.; FLORENTINO, E. **Educação híbrida: reflexões para a educação pós-Pandemia**. Políticas educacionais em ação. Rio de Janeiro, n. 14, p. 1-13, abr. 2021.

BACICH, Lilian **Práticas na escola: ciências da natureza e suas tecnologias: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA. A. A. G; CARVALHO, A.M.O., CARNEIRO A. C., CUNHA, A.J. **Tecnologias e políticas educacionais: desafios e contribuições das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas pedagógicas disruptivas**. Salvador, BA, Editora UFBA. 2021

BORGES, L., BANDEIRA, D. P., & CORRÊA, S. B. de C. C. Inclusão digital e o precário ensino remoto em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, 7(6). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-154>. Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 08 maio 2023.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.** [online]. 2013, vol.21, n.2, pp. 513-518 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 30. abr. 2023.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI). **Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: Painel TIC -**

**COVID-19** [livro eletrônico] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 04 maio 2023.

DAU, Arthur Gomes; PALASSI, Márcia Prezotti; SILVA, Marta Zorzal e. Consciência política e participação dos representantes da sociedade civil no Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória – ES. **Cadernos Ebape**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 199-211, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395169859>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ht5HDpGtJTqjTjXdTCh8wZC/#>. Acesso em: 17 set. 2022.

DAY, Ronald E. “Post structuralism and information studies”. **Annual Review of Information Science Social and Technology - ARIST**, [s. l.], v. 39, n. 1 p. 575-609, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1002/aris.1440390121>. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aris.1440390121>. Acesso em: 13 set. 2022.

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie Moore; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**, 27 mar., 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 24 nov. 2022.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 08 maio 2023.

LIMA, J. L.; MELO, A. B. de; PERPETUO, C. L. **Pandemia e a exacerbação das vulnerabilidades sociais: impactos na saúde mental**. Akrópolis, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 59-74, jan./jun. 2021. Acesso em abr. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/8310/4117>. Acesso em: 08 maio 2023.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. Campinas: Pearson, 2012.

MEANS, B., Toyama, Y., MURPHY, R., & BAKI, M. (2013). The Effectiveness of Online and Blended Learning: A Meta-Analysis of the Empirical Literature. *Teachers College Record*, 115(3), 1-47.

<https://doi.org/10.1177/016146811311500307> MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações Jovens**. Vol. II [epub]. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015, p. 15-33.

NONATO, E. do R. S.; SALES, M. V. S.; CAVALCANTE, T. R. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 8-32, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 4 maio 2023.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A.(org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional, 2002.

PÁDUA, C. CARVALHO, A. A contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia por COVID - 19. **Research, Society and Development**, 11(2).

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, É. De; ALMEIDA, L. H. C. Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID – 19**. Santa Maria, RS. UFSM, 2020. Disponível em: [https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos para Discussao 09 - Educacao Hibrida em Tempos de Pandemia.pdf](https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discussao_09_-_Educacao_Hibrida_em_Tempos_de_Pandemia.pdf). Acesso em: 04 maio 2023.

RODRIGUES GAGO, G.; CORBELLINI, S. Orientação educacional: o combate à evasão escolar na pandemia. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 23, n. 38, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/27737>. Acesso em: 04 maio 2023.

ROSA, Rosemar; CECÍLIO, Sálua. Incorporação das TDIC e o desenvolvimento do trabalho docente. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 20, n. 45, p. 01–14, 2020. DOI: 10.31496/rpd.v20i45.1354. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1354>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SILVA, I. R. **Psicologia escolar e eventos emergenciais**: resistência e luta por uma educação socialmente referenciada. Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? São Paulo, SP: Pimenta Cultura, 2021.

SUNDE, Rosário M.; JÚLIO, Ossula A.; NHAGUAGA, Mércia A. F. O ensino remoto em tempos da pandemia da Covid - 19: desafios e perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. Teresina, ano 03, n. 03, v. 03, set./dez. 2020 UFPI/PPGEd/NIPPEP | EPEduc.

TAVARES, A. SOUSA N. **Formação continuada na escola**: construindo discussões sobre as TICs nas práticas pedagógicas com professores da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. (Dissertação Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2021.

UNICEF. **As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil**. Brasília: UNESCO Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22676/file/multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.